Inclusão de Estudantes com TEA no Ensino de Ciências: Percepções Docentes

Autor(res)

Rosiane De Morais
Daniela Ribeiro Bazan

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um dos principais desafios enfrentados pelas escolas públicas brasileiras. As legislações nacionais e estaduais avançaram significativamente no campo dos direitos educacionais, garantindo acesso e permanência, mas ainda há lacunas na efetivação de práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e a participação plena desses estudantes. No ensino de Ciências, tais desafios tornam-se ainda mais evidentes, pois se trata de uma área que exige abstrações, interpretação de fenômenos e construção de conceitos relacionados ao cotidiano, demandando estratégias diferenciadas e acessíveis.

Neste contexto, a presente pesquisa em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UNIDERP/MS, busca analisar as percepções de docentes do Ensino Fundamental acerca da inclusão de estudantes com TEA nas aulas de Ciências. Parte-se do pressuposto de que a prática docente é atravessada por múltiplos fatores — formação inicial e continuada, condições materiais, apoio pedagógico e concepções sobre a inclusão — que influenciam diretamente a mediação do conhecimento científico em sala de aula.

Com abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, a investigação articula revisão bibliográfica e coleta de dados empíricos, visando compreender como os professores percebem as possibilidades e os limites do processo inclusivo. Pretende-se, assim, evidenciar as potencialidades das práticas docentes já em curso, bem como identificar as dificuldades que ainda persistem, de modo a subsidiar reflexões sobre a construção de metodologias mais acessíveis e equitativas.

Objetivo

Analisar as percepções de docentes do Ensino Fundamental sobre a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Ciências, identificando práticas pedagógicas utilizadas, dificuldades enfrentadas e possibilidades de construção de metodologias inclusivas.

Material e Métodos

A pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-exploratória, e está vinculada ao Programa de Pós-

Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UNIDERP/MS. O estudo tem como objeto de investigação a percepção de docentes do Ensino Fundamental acerca da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Ciências. Para alcançar esse objetivo, foram adotados como instrumentos de coleta de dados questionários semiestruturados aplicados a professores regentes dos anos iniciais e a professores específicos de Ciências dos anos finais do Ensino Fundamental.

O questionário é composto por questões abertas e fechadas, organizadas de modo a captar tanto informações objetivas sobre práticas pedagógicas, quanto percepções subjetivas relacionadas às potencialidades e dificuldades da inclusão. A coleta de dados será realizada junto a escolas públicas da rede estadual de ensino de Campo Grande/MS, respeitando os trâmites éticos da Plataforma Brasil, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A análise dos dados seguirá a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material e categorização dos resultados. As categorias analíticas foram previamente definidas a partir do referencial teórico da Educação Inclusiva (Mantoan, 2003; Pletsch, 2014; Loureiro, 2021), contemplando: currículo inclusivo, práticas docentes e direito à aprendizagem.

Resultados e Discussão

Como a pesquisa ainda está em andamento, os resultados parciais referem-se às primeiras análises do material coletado e à revisão bibliográfica realizada. Até o momento, observa-se que os estudos sobre inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino de Ciências apontam para um descompasso entre os marcos legais que garantem o direito à aprendizagem e as condições reais vivenciadas no cotidiano escolar. Questões como turmas numerosas, ausência de materiais acessíveis e insuficiência de formação continuada são frequentemente citadas como fatores que dificultam a prática pedagógica inclusiva.

Por outro lado, também foram identificadas experiências exitosas que valorizam recursos visuais, rotinas estruturadas, apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e estratégias lúdicas que favorecem a participação dos estudantes com TEA nas aulas de Ciências. Tais práticas revelam que, quando o professor recebe suporte adequado, é possível ampliar a aprendizagem e promover maior inclusão.

A análise preliminar reforça que a percepção docente é atravessada tanto por limitações estruturais quanto por iniciativas individuais e coletivas que buscam garantir equidade. Discute-se, portanto, a necessidade de investir em políticas públicas que assegurem formação docente continuada e acesso a tecnologias assistivas, de modo a possibilitar que a inclusão deixe de ser apenas normativa e se consolide como realidade cotidiana.

Conclusão

A pesquisa em andamento indica que a inclusão de estudantes com TEA nas aulas de Ciências depende não apenas das legislações vigentes, mas também de práticas pedagógicas efetivas que considerem as singularidades dos estudantes. Os relatos docentes evidenciam tanto desafios estruturais, como falta de recursos e formação continuada, quanto possibilidades de transformação por meio de recursos visuais, apoio do AEE e estratégias lúdicas que favorecem a participação e a aprendizagem.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
PLETSCH, Márcia Denise. Educação inclusiva: direito à diversidade. Petrópolis: Vozes, 2014.
LOUREIRO, Carlos Frederico B. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. São Paulo: Cortez, 2021.
MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000.
GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2000.